

Projeto WASTEWISE



Recomendações

Elaboradas por
AAEL & CoPE

WASTEWISE



Introdução

Com base na “Análise comparativa dos sistemas de gestão de resíduos na Eslováquia e na Sicília: desafios, abordagens e implementação das políticas da UE” ([link](#)), realizada no âmbito do projeto Erasmus+ KA210-VET Waste Wise: Enhancing Governance for Sustainable Waste Management (N. 2024-2-SK01-KA210-VET-000260945), as organizações parceiras formularam uma série de recomendações para melhorar a eficiência, a sustentabilidade e a governança dos sistemas de gestão de resíduos nas regiões participantes.

O estudo comparativo incluiu uma avaliação, baseada em questionários, dos comportamentos e conhecimentos do pessoal administrativo e dos representantes envolvidos na implementação da legislação nacional e europeia sobre resíduos. Os resultados mostram que, embora a consciência sobre os objetivos ambientais seja geralmente elevada, a compreensão dos enquadramentos legislativos específicos e das aplicações práticas permanece limitada. Esta constatação fundamenta muitas das recomendações abaixo, especialmente aquelas relacionadas à melhoria da governança, capacidade administrativa e formação profissional.



Reforçar a governança, a coordenação e a coerência das políticas

Uma gestão eficaz de resíduos exige uma governança coerente em todos os níveis administrativos. Na Eslováquia, as responsabilidades são relativamente centralizadas, com consequências que levam a desempenhos desiguais entre os municípios. Na Sicília, uma governança fragmentada e uma coordenação inconsistente entre organismos regionais e locais frequentemente dificultam a implementação dos objetivos da UE para resíduos. Os resultados da pesquisa confirmam que muitos funcionários locais e regionais não têm uma compreensão clara das suas competências e obrigações previstas na legislação nacional e da UE sobre resíduos, contribuindo para atrasos no planeamento, na prestação de contas e na aplicação das normas. Para enfrentar esses desafios, ambas as regiões deveriam adotar um modelo de governança integrado, em linha com a Diretiva-Quadro de Resíduos da UE (Diretiva 2008/98/CE, alterada pela Diretiva (UE) 2018/851).





A criação de plataformas de coordenação interinstitucional e de um observatório regional de resíduos poderia melhorar a comunicação, o monitoramento e a conformidade. Uma formação consistente para os funcionários públicos deve complementar essas reformas, garantindo que os objetivos políticos sejam efetivamente traduzidos na prática.



Modernizar as infraestruturas e expandir a capacidade de tratamento

A transição para uma economia circular depende da disponibilidade de capacidade de tratamento adequada e de infraestruturas modernas. Ambas as regiões apresentam lacunas que limitam a reciclagem e perpetuam a dependência de aterros. A Eslováquia deveria concentrar-se na melhoria da recolha rural e dos sistemas de compostagem, enquanto a Sicília deveria completar a sua rede de instalações de compostagem e digestão anaeróbica. Instrumentos da UE, como o Fundo de Coesão, o LIFE e o PNRR, devem ser utilizados estrategicamente para alcançar o objetivo da UE de 2035 para aterros (máximo de 10% dos resíduos urbanos). Planos regionais de investimento integrados melhorariam a sustentabilidade e a coerência das políticas.



Investir em educação, consciencialização e envolvimento social

A participação pública continua a ser um fator decisivo para alcançar os objetivos da UE. Governos e municípios devem intensificar campanhas de educação ambiental, integrando a literacia sobre resíduos (waste literacy) e os princípios da economia circular nos currículos escolares e na formação profissional.

Iniciativas comunitárias, como escolas Zero Waste, cafés de reparação (repair cafés) e sistemas locais de incentivos, podem mudar efetivamente os comportamentos e promover o envolvimento dos cidadãos.





Melhorar a gestão de dados, monitoramento e transparência

Dados precisos são essenciais para uma boa governança.

Os sistemas ISOH da Eslováquia e MUD/RENTRI da Itália devem tornar-se interoperáveis e coerentes com os padrões de relatório da UE.

A introdução de ferramentas digitais de rastreabilidade – como o mapeamento de resíduos por GIS e sistemas de recolha com código QR – aumentaria a transparência e ajudaria a avaliar o progresso em direção aos objetivos da UE.



Avançar na transição para a economia circular

A gestão de resíduos deve evoluir dentro de um quadro mais amplo de economia circular.

O Roteiro da Eslováquia para a Economia Circular (2022) e o Plano Regional de Resíduos da Sicília (2024) devem ser concretizados através de projetos piloto em setores-chave (construção, resíduos alimentares, plástico).

A participação em iniciativas da UE, como a Circular Cities and Regions Initiative (CCRI), pode acelerar a inovação e promover a aprendizagem entre regiões.



Introduzir incentivos econômicos e instrumentos para promover a prevenção e a reutilização

A economia circular exige não apenas recuperação, mas também prevenção: redução, design, reparação e reutilização. Em Itália, a análise da OCDE evidencia o potencial dos mecanismos fiscais nesse sentido.

Promover modelos de economia colaborativa, centros de reparação e reutilização, incentivos para empresas que adotam embalagens reutilizáveis ou recipientes retornáveis. Ter sempre em mente a dimensão social e de justiça: estes instrumentos devem ser acessíveis também aos cidadãos mais vulneráveis ou às comunidades minoritárias.



Garantir a autossuficiência territorial e infraestruturas distribuídas, reduzindo as disparidades regionais

Na Eslováquia existem áreas onde mais de 50% dos resíduos urbanos ainda vão para aterros, enquanto em Itália persistem grandes heterogeneidades entre regiões, tanto na recolha seletiva quanto na disponibilização de infraestruturas. As políticas devem promover planos nacionais/regional que garantam infraestruturas adequadas, com padrões mínimos uniformes, evitando que alguns territórios se tornem “invisíveis” na cadeia de gestão de resíduos.



Combater eficazmente atividades ilegais e o descarte ilegal de resíduos

Em Itália, é bem conhecida a presença da “ecomafia” na gestão de resíduos, um fenómeno que compromete toda a cadeia. Na Eslováquia, como em muitos países, é necessário reforçar controlos, inspeções ambientais, transparência e sanções para prevenir o abandono ilegal, o tráfico ilegal de resíduos e a “invisibilização” das fases críticas. No plano da comunicação e da identidade, deve-se sublinhar que o direito a um ambiente saudável é também um direito social e de justiça, não apenas uma “questão ambiental”.





Desenvolver competências e promover a troca internacional

Os resultados do questionário evidenciaram uma clara necessidade de reforço das competências entre os funcionários públicos, particularmente na compreensão e aplicação da legislação da UE sobre resíduos. Os programas de formação devem, portanto, concentrar-se na interpretação dos quadros normativos, na prestação de contas e na coordenação entre as partes interessadas. A cooperação internacional através do Erasmus+, Horizon Europe e Interreg deve ser ampliada para facilitar a aprendizagem entre pares e a transferência de boas práticas entre regiões com desafios administrativos e socioeconómicos similares.

Esta abordagem baseada em evidências garante que as reformas não sejam apenas bem planeadas, mas também implementadas de forma eficiente e com amplo apoio institucional.



Introduzir instrumentos económicos e regulamentares inteligentes

Ambos os países deveriam expandir os sistemas Pay-As-You-Throw (PAYT) e aumentar os impostos sobre aterros para promover a prevenção e a reciclagem. O reforço da responsabilidade alargada do produtor (EPR), em linha com a Diretiva (UE) 2018/852, incentivará os produtores a integrar os princípios de ecodesign e reutilização.

A criação de fundos para a transição verde poderia ajudar pequenas e médias empresas a adotar modelos circulares e estimular a inovação.



Conclusões

Para alcançar os objetivos do Green Deal europeu, do Plano de Ação para a Economia Circular e da Estratégia Zero Pollution, tanto a Eslováquia quanto a Sicília devem ir além da conformidade formal e adotar uma governança integrada e baseada no conhecimento.

Melhorando a capacidade administrativa, investindo em infraestruturas, envolvendo os cidadãos e adotando os princípios da economia circular, ambas as regiões podem tornar-se modelos de gestão sustentável de resíduos e de cooperação regional dentro da União Europeia.



Cofinanciado pela
União Europeia

Mais perguntas?

✉ bohatova.zuzana@gmail.com

🌐 www.wastewise.sk

📷 Wastewise2025

Contate conosco!

